

## **Learning by Ear – Aprender de Ouvido**

### **Migração**

#### **1º Episódio: O difícil caminho ilegal: Senegal – Ilhas Canárias**

**Autor:** Bettina Rühl

**Editor:** Thomas Mösch

**Tradução:** Madalena Sampaio

#### VOZES:

- 1 Locutor: (mulher/female) (Intro, Outro)

#### Cena 1:

- Narrador (*Narrator*) (mulher/female)
- Agente da Guarda Civil Espanhola (*Officer Guardia Civil*) (45-50 anos, homem/male)

#### Cena 2:

- Narrador (*Narrator*) (mulher/female)
- Yayi Bayam Diouf (55 anos, mulher/female)

#### Cena 3:

- Narrador (*Narrator*) (mulher/female)
- Cheikh Faye (38 anos, homem/male)

## **Intro:**

Olá! Bem-vindos ao “Learning by Ear – Aprender de Ouvido” e à nova série sobre migração entre África e Europa. Todos os anos, milhares de africanos deixam a sua terra e vão para a Europa à procura de um futuro melhor. Passados uns anos, alguns regressam ao país de origem. Mas muitos decidem ficar na Europa. Também há muitos europeus que, uma vez em África, optam por lá ficar permanentemente. Esta série irá mostrar várias experiências vividas por aqueles que se deslocam de um continente para outro. Hoje, começamos pelas Canárias. Estas ilhas ao largo da costa de Marrocos pertencem a Espanha e fazem, por isso, parte da União Europeia. Todos os anos, muitos jovens da África Ocidental tentam chegar aqui, fazendo viagens de barco extremamente perigosas pelo Oceano Atlântico.

**Música: “Bwamba”, Baka Beyond, Archivnummer: 4083639000**

## **Cena 1:**

**1. Atmo: No porto de Arguineguin, Gran Canaria  
(SFX: In the port of Arguineguin, Gran Canaria)**

## **2. Narrador:**

São duas da manhã. O pequeno porto de Arguineguin, no sul da Gran Canaria, nas Ilhas Canárias, está deserto.

**3. Atmo: Montando uma cidade de tendas no porto (fade under)**  
**(SFX: Building a tent city in the port) (fade under)**

**4. Narrador:**

Um pouco mais tarde, a Cruz Vermelha chega, liga o gerador e acende o projector. Depois, os trabalhadores humanitários montam quatro grandes tendas no cais e trazem cobertores, bebidas e alimentos.

**5. Atmo: Montando uma cidade de tendas no porto (fade up)**  
**(SFX: Building a tent city in the port) (fade up)**

**6. Narrador:**

Esta noite, é esperado mais um “Cayuco”. É nestes pequenos barcos que têm chegado dezenas de milhares de pessoas da África Ocidental nos últimos anos. Um homem da Guardia Civil, uma força policial especial espanhola, está sentado no porto.

### **7. O-Ton Guardia Civil (Inglês):**

“Sabe, temos pessoas a trabalhar lá em África, outros agentes a trabalhar em África, para a Guardia Civil, para a polícia nacional, para a FRONTEX. E temos comunicação entre África e Espanha, Ilhas Canárias. Podemos provar informação aqui com eles e conseguimos determinar o melhor ponto, o mais exacto sobre o ponto de onde saíram. É muito interessante, mas, às vezes, também é muito difícil determinar o ponto de partida.”

### **8. Atmo do porto continua (SFX from de port continues)**

### **9. Narrador:**

Se as autoridades espanholas conseguem determinar de onde saem os barcos, é mais fácil mandar os refugiados de volta.

### **10. Atmo: Chegada de barco de salvamento (SFX: Arrival of rescue boat)**

### **11. Narrador:**

Um barco de salvamento da guarda costeira espanhola chega ao pequeno porto de Arguineguin. No convés está uma multidão de refugiados. Estavam à deriva quando a guarda costeira os descobriu. A sua embarcação de madeira ficou para trás, no mar.

**12. Atmo: Chegada de barco de salvamento**

**(SFX: Arrival of rescue boat)**

**13. Narrador:**

Os refugiados estão cansados e mal conseguem estar de pé. Muitos são apoiados pelos trabalhadores humanitários. Uma pessoa é levada para terra numa maca. Os agentes da polícia espanhola preparam-se para começar os interrogatórios, enquanto os refugiados são levados para um campo de recepção. Aqui estão protegidos dos meios de comunicação.

**14. Atmo: fade down (Mudança de cena!)**

**(SFX fade down) (Change of scene!)**

**Cena 2:**

**15. Atmo: Praia de Thiaroye s/Mer, depois fade under**

**(SFX: Beach Thiaroye s/Mer), then fade under)**

## **16. Narrador:**

A cerca de mil e quinhentos quilómetros do porto de Arguineguin fica a aldeia piscatória senegalesa de Thiaroye sur Mer. Desta vez, provavelmente não havia ninguém da aldeia no barco de salvamento espanhol. Mas, no passado, muitos dos seus habitantes chegaram à Europa através das Ilhas Canárias. Centenas também ficaram no mar, sem nunca terem sido descobertos por nenhum barco de socorro.

## **15. O-Ton Yayi Bayam Diouf (Francês):**

“Somos todas mulheres, vítimas da emigração clandestina. Perdemos os nossos filhos ou os nossos maridos. Eles levaram barcos de pesca para ir para a Europa.”

## **17. Atmo: Edifício da associação, depois fade under (SFX: Association's building, then fade under)**

## **18. Narrador:**

Yayi Bayam Diouf é a presidente fundadora do Colectivo de Mulheres de Thiaroye. Nesta aldeia na periferia da capital senegalesa, Dakar, várias gerações viveram do mar. Mas a vida está a ficar cada vez mais difícil: Outrora muito ricas, as águas senegalesas estão dramaticamente esgotadas pela pesca excessiva. O mar quase nada rende actualmente. O filho de Yayi Bayam Diouf também era pescador. Tinha aprendido a profissão do pai.

**19. O-Ton Yayi Bayam Diouf (Francês):**

“Quando voltava da pesca, ele guardava o dinheiro. Tinha uma conta. Eu não sabia que ele estava a poupar o dinheiro dele. Quando partiu, disse-me que iam numa grande viagem para pescar em Nouadhibou, porque aqui não havia peixe.”

**20. Narrador:**

Durante um mês, o jovem de vinte e seis anos e os seus amigos tentaram fazer isso no país vizinho. E, depois, Yayi Bayam Diouf recebeu uma chamada. Foi no início de Abril de 2006.

**21. O-Ton Yayi Bayam Diouf (Francês):**

“Ele disse que ainda não tinham apanhado nada e que iam para Espanha, através das Ilhas Canárias. Disse-me que havia muito trabalho lá e que me mandaria dinheiro para tratar da casa.”

**22. Narrador:**

Atrás da secretária, Yayi Bayam Diouf tem uma fotografia do filho. É alto e forte, tem um ar vivo e auto-confiante. Parece estar pronto a enfrentar os desafios do futuro. Na noite antes de ter partido, ligou mais uma vez à mãe. Disse que ia para as Canárias com mais oitenta jovens de Thiaroye e que era o capitão do barco.

### **23. O-Ton Yayi Bayam Diouf (Francês):**

“Eles viajaram com outros dois barcos para poderem superar o cansaço e brincar uns com os outros. Pelo que me disseram, quando estavam no mar alto, jovens num barco diferente do do meu filho viram que o barco dele estava a encher-se de água. Disseram ao barco dele para parar ou para ir mais devagar e que já conseguiam ver as Ilhas Canárias. Disseram que iam depressa e que mandariam alguém para os socorrer. Eles foram-se embora, mas depois houve uma tempestade e ondas com mais de treze metros de altura. Isso deve ter partido o barco e todos eles se afundaram. Quando os outros voltaram, uma ou duas horas depois, viram garrafas, doces, sapatos à superfície da água. Informaram a polícia espanhola, mas não encontraram ninguém quando vieram. Nunca encontraram os corpos. Os meus parentes ligaram-me para dizer que o barco onde o meu filho estava se tinha afundado e que estavam todos mortos.”

### **22. Narrador:**

Como o filho de Yayi Bayam Diouf era o capitão, foi ela a primeira a ser informada. Mas depois teve de dar as más notícias a todos os outros pais da aldeia. Teve de explicar a oitenta grupos de familiares o que tinha acontecido.

### **23. O-Ton Yayi Bayam Diouf (Francês):**

“Foi muito difícil, muito difícil. Eles não paravam de perguntar: ‘Onde estão os nossos filhos? O teu filho estava a dirigir o barco com os nossos filhos’.”

### **Cena 3:**

**24. Atmo: Praia em Thiaroye, ovelhas, ondas, crianças, muezim, depois fade under**

**(SFX: of beach in Thiaroye: Sheep, Waves, Children, Muezzin, then fade under)**

### **25. Narrador:**

Depois desta tragédia, Yayi Bayam Diouf fundou o “Colectivo de Mulheres em Luta contra a Emigração Irregular do Senegal”. Muitas vezes, as mães pagam as viagens dos filhos. Diariamente, deverão sair dos subúrbios de Dakar quatro barcos com oitenta ou mais homens cada.

### **26. O-Ton Cheikh Faye (Francês):**

“O que eu soube foi pelos jovens da minha aldeia que partiram e que foram para Espanha de avião. Estes jovens chegavam cá, compravam bons carros, construía casas bonitas. E eles diziam: ‘Não fiques no Senegal, anda para a Europa! Vais poder levar o teu pai e a tua mãe a Meca, construir uma boa casa, ter uma mulher bonita e um bom carro.’ Se não pensares com clareza quando ouves estas histórias, achas que podes ir para a Europa e ganhar milhões.”

## **27. Narrador:**

Aos vinte e nove anos, Cheikh Faye fez a sua primeira tentativa para chegar à Europa. Foi no ano 2000. Tentou ir para Gibraltar a partir de Tânger, mas o motor do barco onde ia deixou de funcionar a meio do estreito. Foi pura sorte ter sobrevivido. Depois disso, esteve sempre algures entre o Senegal, a Mauritânia e Marrocos. Constantemente tentando encontrar um caminho para chegar à Europa. Um dia, estava em casa em Thiaroye quando um amigo lhe ligou.

## **28. O-Ton Cheikh Faye (Francês):**

“Ele disse-me: 'Cheikh, não fiques no Senegal, há uma possibilidade, se fores pela Mauritânia! Se pagares cento e cinquenta mil [francos] (cerca de duzentos e trinta euros), chegas a Espanha em dois dias.' Falei com os meus amigos sobre isso e arranámos um barco. Éramos oitenta e cada um pagou trezentos e cinquenta mil francos CFA (cerca de quinhentos e trinta euros). Fomos para Saint Louis e chegámos a Espanha.”

## **29. Narrador:**

Mas assim que chegou, Cheikh Faye foi deportado. E tentou novamente mais tarde.

**Atmo: Motor a ser ligado, depois fade under**  
**(SFX: Outboard engine starting up, then fade under)**

**30. O-Ton Cheikh Faye (Francês):**

“Há muitas ondas no Oceano Atlântico. Ondas que nos fazem cair. Havia muita gente! Começámos a ter problemas no segundo dia, mas eles continuaram durante os oito dias em que estivemos no mar. Havia jovens a ficar doentes, a vomitar e depois começaram a morrer pessoas. Mantivemo-las connosco dois ou três dias. Depois tínhamos os nossos próprios problemas e atirámo-los ao mar. Atirámos cinco pessoas pela borda durante a minha primeira viagem.”

**31. Narrador:**

Cheikh Faye e os outros foram salvos por um cargueiro. Apesar de ter estado quase a morrer, Cheikh Faye não desistiu. Tentou mais duas vezes e de ambas falhou. Na segunda vez era ele o capitão.

**32. O-Ton Cheikh Faye (Francês):**

“Quando chegámos ao mar aberto, o motor deixou de funcionar. O motor sobresselente também não funcionava e, quando a onda veio, o barco partiu-se. A água entrou. Vi o meu irmão mais novo morrer à minha frente. Ele tinha aqui uma loja, uma oficina de costura, aqui.”

### **33. Narrador:**

Mais uma vez, foram salvos por um cargueiro. Quando Cheikh Faye voltou a Thiaroye, Yayi Bayam Diouf telefonou-lhe. Convenceu-o a trabalhar com ela e a alertar os jovens para os perigos de tentarem emigrar. Yayi Bayam Diouf começou a contar os mortos da aldeia. Passado um ano, apresentou os resultados: duzentos e quarenta e um jovens tinham morrido afogados, cento e cinquenta e seis continuavam desaparecidos.

**34. Atmo: Praia Thiaroye s/Mer – Mar em Thiaroye, depois fade out (SFX: Beach Thiaroye s/Mer – Atmo from the sea in Thiaroye, then fade out)**

### **Outro:**

E assim termina o primeiro programa da série do “Learning by Ear – Aprender de Ouvido” sobre migração. Esta reportagem foi escrita por Bettina Rühl.

Lembrem-se de que podem voltar a ouvir este programa ou deixar os vossos comentários, visitando a nossa página web em:

[www.dw-world.de/lbe](http://www.dw-world.de/lbe)

[w w w ponto d w traço w o r l d ponto d e barra l b e]

Também podem mandar um e-mail para:

[afriportug@dw-world.de](mailto:afriportug@dw-world.de)

Não se esqueçam de que agora também podem ouvir os episódios do “Learning by Ear – Aprender de Ouvido” nos vossos telemóveis! É só irem à página web:

[lbe.dw-world.de](http://lbe.dw-world.de)

Até à próxima!